JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

PROPRIETÁRIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal	60 rs. cada linha
Annuncios e communicados	50 » » »
Repetições	25 » » »
Annuncios permanentes, contracto especial.	
25 p c. de abatimento aos snrs. assignantes .	

A RUSSIA POLITICA E SOCIAL

Ignoramos as bases da nova constituição dada á Rússia, mas eis aqui o que era até hoje—

I

E' o imperio dos czares um gigante a quem os vícios de organização não permitem aquella força e vigor que devem esperar-se da sua grandeza.

Dividida em classes, cada uma com direitos especiaes e limites posto que não tão rigorosos, como d'antes a Rússia offerencia ainda, em 1861 o singular e odioso espectáculo de milhões de servos sujeitos á auctoridade individual dos nobres e a toda a especie de contractos.

II

Lá o movimento social em vez de se dirigir á liberdade, como em todas as nações modernas, veio dar, pelos fins do seculo XVIII, n'essa epocha notavel, em que a republica franceza proclamou os direitos do homem, á escravidão completa das classes inferiores.

E Pedro I, o celebrado reformador, foi quem mais a promoveu e firmou. Tendo unicamente por alvo concentrar todos os poderes e abater os bayards, velha nobreza feudal, e rebelde, como é de presumir, ás innovações que a annullavam, aboliu as suas assembleias deliberativas e creou o tchin, nobreza civil, onde á gerarchia dos nascimentos substituiu a gerarchia das funções, e n'isto como tambem em subordinar todo o exercito á sua auctoridade, não fez mais do que proseguir a obra de Iwan IV, o terrivel, de Fedor, e outros: emquanto a ordem social, em vez de corrigir os seus defeitos, aggravou-os.

Algumas classes havia, que não contribuíam para o estado, e eram: 1.ª, os creados do serviço domestico; 2.ª, os colonos e as massas nomadas de trabalhadores agricolas; 3.ª, os escravos, na qual eram contados os prisioneiros de guerra, os que se vendiam a proprios, e os incapazes de solver as suas dividas.

Em 1694, Boris Gudónof obrigou os colonos a permanecerem nas mesmas terras que cultivavam: então se perderam o direi o de mudarem de domicilio: mas Pedro I querendo fazer contribuir aquellas tres classes juntou-as n'uma só cathogoria e incluiu tambem n'esa as communas livres, das quaes umas até eram proprietarias e outras se haviam estabelecido nos dominios dos senhores; e além d'isso ordenou sob graves penas que todos os paisanos, que não se alistassem, se fizessem inscrever entre os servos d'algum nobre ou nas communas; e assim opprimidos os, que não fugiam, assistavam-se em tal numero que por fim o governo já os não recebia, e os que teimavam em pedir o recrutamento eram severamente castigados, ou enviados á Siberia.

Eis ahí a marca do dedo reformador de Pedro I.

Em 1765 um ukase de Pedro

III concedeu aos nobres o condemnal os a desterro, e aos trabalhos das minas, sem julgamento, e por toda a vida.

Apesar de ser a esse tempo uma arbitrariedade o vendel os já então um tal abuzo era tacitamente sancionado pe'o governo que recebia as sizas das vendas.

Ca harina II confirmou tudo isso, e considerou-os como bens immoveis, e como capitaes activos, um objecto legal de transações, vendas, trocas, empréstimos, alugueis e até de hypothecas: em 1857 achavam-se hypothecados aos bancos quasi todos os servos da nobreza orçando por 24 milhões d'homens!

Como vemos, Pedro I foi quem verdadeiramente estabeleceu a servidão: não sendo esta na sua origem um facto violento, que a lei depois legitimasse, foi pelo contrario uma criação da lei, uma obra do legislador, um expediente imaginado pelo despota.

Finalmente já não existia distincção alguma entre as classes inferiores: tudo eram servos.

III

O tchin foi dividido por Pedro I em quatorse classes, das quaes algumas co rpunham a nobreza pessoal, e as restantes a nobreza hereditaria: Catharina II deu aos nobres direitos politicos e magistrados particulares eleitos; formou uma classe da burguezia dando-lhe inst tuições municipaes: remodelou as guildas dos commerciantes; e agrupou os artifices em companhias á imagem das que se formaram na idade media.

Só aos nobres era licito o possuir os immoveis ruraes, e á burguezia unicamente eram permittidos os urbanos: a burguezia subdividia-se em tres classes segundo a quantidade de capital e a área de consumo e ainda com disposições restrictas para cada uma emquanto ao exercicio e ao objecto da sua actividade.

Nicolau II, não satisfeito com tantas classes e divisões de classe, creou mais uma—a da burguezia notavel—e subdividiu-a em burguezia pessoal e burguezia hereditaria: compol-a dos filhos da nobreza pessoal, dos alumnos distinctos das universidades, e dos artistas, os quaes isentos assim como os nobres do imposto pessoal, e do recrutamento, são eleitores e elegiveis aos cargos municipaes.

IV

Nicolau, indole singela mas dura e obstinada, sem idéas humanitarias e não reconhecendo nenhuma das tendencias d'esta epocha e parecendo-lhe que o governo se c fra em uma disciplina automatica, odiava o systema liberal e resentido ainda pela revolta de 1825 determinou-se de uma vez para sempre a um governo repressivo.

Dos livros e jornaes das outras nações não mais passaram as fronteiras da Rússia senão aquelles de que não pod a ter receio algum o czarismo; os estudos politicos, foram supprimidos nas universidades, ao russo tolhida a facultade de viajar fóra do seu paiz: para Ni-

colou como para Bonaparte a critica do seu governo era uma in-subordinação, duvidar d'elles quasi um crime: a experiencia não o convencia, não suspeitava a inanidade das suas convicções e nunca se desilludiu do seu modo de vêr a sociedade moderna.

Zeloso da sua auctoridade não consentindo que alguém se occupasse da administração, os funcionarios e em geral todas as classes superiores não só por indole, mas por dever e por interesse, se abstinham de commentarios e mostravam-se indifferentes.

(Continua)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Á VOLTA DOS "IRMÃOS UNIDOS,"

Continuam os «irmãos» sob um pezadello que muito os faz soffrer, e ainda fará.

Não podem esquecer os saudosos tempos em que dispozeram dos dinheiros do municipio para grandes emprezas e industrias, em beneficio do concelho, é claro, segundo dizem.

Contavam dispôr do cofre das graças e beneficios, no anno da era christã de 1900; não dispõem —eis o seu pezadello.

Com toda a paciencia e resignação, vamos passar-lhe uma revista—não das policiaes—, e principiaremos por

Uma lição.

São duas columnas cerradas, em que a «irmã», sob o titulo de *Legado Ferrer*, se fartou de dizer asneira.

Este artigo, ou local, de certo não foi revisto pelo seu director, do contrario não era publicado; e, com isto, sómente fazemos justiça a quem de direito a tem.

Diz a tontinha da «irmã» que a camara actual devia pagar o legado «Ferrer» ás duas orphãs, que se casaram no dia 16 do mez corrente, no proprio dia do casamento, como o fez o anno passado, e como o têm feito todas as camaras desde 1881; que o presidente devia passar o mandado antes mesmo de qualquer deliberação da camara, a quem, depois, daria contas, ou então diliberar-se antes d'esse dia o pagamento, para que as orphãs podessem receber logo que se realisasse o enlance, que se exigiam desudadas formalidades?

A ignorancia muito pode, e é em demasia ousada.

Diz a «irmã», e com verdade, que o testador não designou o dia do pagamento, mas impôz os contemplados a obrigação de casarem no dia 16 do mez de Julho.

Como é que, antes d'esta data, se pôde saber-se ellas casam ou não?

Como é que se pode garantir que se deixa ou não de effectuar o casamento por vontade dos nubentes, ou por caso de força maior, ou por qualquer outra causa?

A obrigação de a camara pagar os legados só se torna effectiva com o casamento, e, antes d'isso, não se pode tomar deliberação alguma, porque a obriga-

ção não existe; e mesmo porque se podia dar o caso de a Camara deliberal fazer pagamentos a mortos, ou a quem não tinha direito.

Aos interessados incumbe provar que, por virtude do casamento, tem direito a receber o legado, e essa prova só pode ser dada por meio de certidão do casamento conforme o art.º 1083 do Cod. Civ., pois as certidões extrahidas dos registos são documentos authenticos, que não podem ser substituidos por outra especie de prova (Cit. Cod. art.º 2428).

Se as outras Camaras dispensavam as certidões, não procediam em harmonia com a lei.

Não pode, tambem, o presidente da Camara assignar qualquer mandado de pagamento, antes de haver qualquer deliberação, pois n'elle se deve mencionar a data d'essa deliberação (Cod. adm. art.º 103); e, quando illegalmente o fizesse, o thesoureiro não o devia pagar, sob pena de ser responsavel pela quantia paga (Cit. Cod. art.º 96 § unico).

A Camara actual tanto no anno, passado, como este anno, não pagou os legados no proprio dia do casamento, mas posteriormente, e depois que os interessados provaram, que tinham casado, apresentando as respectivas certidões, e depois tambem de a Camara em sessão ter deliberado o pagamento.

Se o director politico da «Discussão», quando presidente da Camara, procedeu d'outra forma, procedeu illegalmente, e a Camara actual não lhe segue as pisadas.

Diz finalmente a «irmã» que houve proposito em protelar o pagamento, em consequencia de má vontade do presidente contra quem patrocinou as concorrentes aos dotes.

Quem patrocina as concorrentes é a sorte, e este anno não houve sorteio, porque as concorrentes apenas foram duas.

Em tudo e por tudo esta «irmã» é infeliz.

A «irmã» accusa o pessoal da nossa casa de ter impedido que o seu director politico desse largas ao seu genio administrativo, enchendo o concelho de todos os melhoramentos possiveis, gastando generosamente o dinheiro do municipio e sobrecarregando os municipes com pesados impostos.

Pois fizeram elles muito bem, assim como os que os acompanharam com o seu voto, quando o Sr. Dr. Sobreira, como presidente da Camara, reuniu os quarenta maiores contribuintes, para emittirem o seu voto sobre a percentagem de 20 ou 30 0/0, que a Camara queria lançar sobre as contribuições do estado.

Os contribuintes sabiam muito bem que a Camara estava a gastar contos de reis, com obras dispensaveis, a que, apenas, satisfaziam necessidades politicas; que se davam de mão beijada áreas enormes de terreno pela centesima parte do seu valôr, sómente para «auxiliar as industrias»; que quanto mais entrasse no Cofre Camarario, mais desapparecia no servedouro do desconhecido; e,

assim, muito bem andaram em defender o que era seu.

E' accusada a Camara de «aferrolhar os saldos», o que é um systema improductivo.

Concordamos em que, com este systema, não lucraram os parasitas, mas é um systema honrado.

Desejam saber «os dois», sendo o «irmão», desde quando deixou de receber o Manoel das Cabras, e a «irmã», quanto pagou o Sr. João Polonia pelo alinhamento do muro, que fez n'um pinhal, que tem entre a rua do Pinheiro e do Bajunco.

Pedimos desculpa de lhe não satisfazermos os desejos, na certeza, porém, de que se não tivessem outro meio de saber o que querem, senão por intermedio de nós, eram attendidos.

Recorram ao sr. Secretario da camara, que é obrigado a passar-lhes certidões das actas das sessões, independentemente de despachos.

Desnecessaria era esta lembrança.

A «irmã» voltou a fallar na extinção do partido medico de Vallega, chamando-nos mentirosos, por termos affirmado que o ex-facultativo não residia na freguesia.

A «irmã» parece soffrer de epylepsia, do contrario, não negaria a verdade conhecida.

Effectivamente, o facultivo tinha, como ainda tem, arrendada em Vallega uma casa ou parte, onde dá consultas durante umas certas horas do dia; porém, pouco tempo ahí se demora, e era e é raro ahí pernoitar.

A extinção do partido é permittida pelo codigo administrativo, e fez-se em harmonia com a lei.

Diz a «irmã» que a camara actual não tem ideias grandes e generosas, porque ninguem dá aquillo que não tem.

Muito apoiado. A camara actual não é composta de fragateiros, porque esses são bem conhecidos pelas grandes e enormes generosidades municipaes.

Do pão da madrastra grossa fatia.

A caridade bem entendida, começa por caza.

O Camalião do «irmão» procura sempre pretextos de dar á sua picadinha no sr. Dr. Almeida.

Não lhe pôde perdoar o facto de elle se ter opposto a que o furta-côres fosse engrossar as fileiras do partido regenerador.

Foram tres as tentativas, e todas se frustraram.

Nem tudo pôde correr á medida dos nossos desejos.

A camara quando tomar conhecimento do alinhamento do sr. Antonio Ferreira, ha-de fazer justiça, tranquilise-se «irmãosinho».

Diz o «irmão» que a companhia Bôa Esperança nos faz engulhos. Engana-se.

Não vivemos em más relações com nenhum dos socios d'essa companhia. e estimamos que tanto ella, como todas as demais, sejam felizes, porque da sua felicidade podem advir benefícios para a empresa e para a nossa terra.

Nunca fomos invejosos, nem é nosso habito aproveitarmos-nos de terceiros para exercer vinganças.

Percebe?

Diz o irmão que o Jardim da «Estrella» foi feito por uns rapazes, sem dispendio algum para o municipio; que nós podiamos verificar pela escripturação da secretaria da camara.

Tem razão em dizer que não foi escripturada despeza desviada para pagar aos obreiros de obra tão importante.

Por essa forma, os rapazes fizeram tudo, porquanto não apparece, tambem, despeza feita com as conducções dos aterros, nem com a reparação e construcção de parte do muro.

São uns benemeritos!

Em 1893, o Jardim só custou á Camara a quantia de 37: 695 reis, gasta em regas e conservação, como se vê dos mandados n.º 146, 147, 171, 238, 251, 282, 301, 315, 350, 382, 408, 443, 509.

Não consta na Camara que os inspectores, fiscaes, sub-fiscaes, etc., recebessem ordenado pelos seus serviços prestados no Jardim, mesmo porque taes empregados não tinham verba no orçamento.

Em compensação, porem, e a titulo de curiosidade, vimos que, no mez de fevereiro de 1893, Manoel Antonio Lopes Junior recebeu, pelos mandados n.º 9, 10, 24 25, 26, 27, 28 e 36, a quantia de 185:025 reis, tudo isto para a conservação do Jardim da *Estrumada!*—notando-se que, n'estas verbas, não entraram os ordenados dos guardas, que foram na importancia de 36:900 reis.

No mez de março, já apparece outro feliz a receber grossa quantia; foi Joaquim Rodrigues da Graça—o chicá,—que levantou, pelos mandados n.º 66, 68, 71, 72, 73, 92, 93, 107 108, 109, 114, e 115-186, 610 reis, isto gasto, a maior parte na ponte do casal, e o resto no hospital; mas, no mesmo mez, recebeu Francisco Rodrigues Valente, que então era mestre d'obras da Camara, tambem para a ponte do casal, a quantia de 36:020 reis, pelo mandado n.º 100, que tudo somma 222:630 reis.

Não se gastou nada no jardim com os fiscaes.

FOLHETIM

Contos d'Aldeia

O retrato dos pais

E, pondo-lhe a mão no hombro, disse-lhe adeus até logo, correu de novo o ferrôlho, e tomou á direita, pelo carreiro de um milharal, caminho do correio

Não se imagina o que é a chegada do paquete a uma aldeia qualquer do Minho! Cartas dos filhos ausentes!

Que ansiedade em vê realisadas as esperanças e...

Deixemos estas considerações, e relatemos os factos. D'aquella mesma porta, vinte annos antes, sahira uma vez a tia Anna, ainda forte, robusta e sadia, para acompanhar ao Porto o seu querido e unico filho, que teimou em embarcar para o Brazil. O homem da tia Anna não se oppoz.

—Deixa-o lá, mulher—dizia-lhe elle—se o rapaz tem inclina-

Aquelles 36:020 reis, que recebeu o mestre de obras, está-se mesmo a vêr: o vintem é do sello do recibo, e o resto são oito libras fechadas.

E' curiosa a despeza d'esse anno tambem, em impressos fornecidos á secretaria e em annuncios publicados,

Citemos só duas verbas:

Em 14 de março de 1893, pelo mandado n.º 14 pagou-se a Placido Veiga 500 impressos das folhas de vencimento, pela quantia de 12:000 reis, quando, comprando, hoje e sempre, a mesma quantidade em qualquer typographia dos que costumam fornecer impressos, se pagaria simplesmente 2:000 reis, ou seja 4 reis por cada folha.

O outro caso é o annuncio em que foi publicada a subdivisão do contingente militar, e o dia em que se procedu ao sorteio.

E' da gente pasmar ao vêr o preço pago por tal annuncio. Consta nada mais e nada menos do que 44:375 quarenta e quatro mil trezentos e setenta e cinco reis!

Esta quantia foi paga, em 15 de dezembro de 1893, pelo mandado n.º 478.

Era o mez de Natal.

LITTERATURA

Um Ovo

Um ovo, mysterio, abysmo, Ainda ninguem sondou! Mas commigo ás vezes scismo, Se ao acaso se gerou!

A concha que tem porosa, Por onde o ar sempre cála, Ninguem com mão carinhosa, Ninguem houve a preparal-a?

Assim, nem molle, nem dura, Aos sabios pergunto agora, Se em resguardo á creatura, Por si mesmo s'elabora?

A seda, que fina e leve Forra a galante morada, Ninguem lh'a deu, qual ser deve Tão macia e dedicada!

O bolso, ou vão intestino, Onde recolhe o ambiente, Não nos revela um destino, Não nos diz que espera um ente?

Se o calor lhe falta apenas, Então ninguem antevia, Que a mãe debaixo das pennas O bastantes lhe daria?

ção, em Deus o ajudando, melhor amanhará a vida por lá do que por cá. Elle sabe ler, elle sabe escrever, elle sabe contas, está mesmo a calhar.

—Ai! meu rico filho—soluçava a pobre mãe, a chorar, com o rosto escondido, no avental de tenilha.

—Não chores, mulher. Partir, tinha elle de partir, mais hoje, mais amanhã. Eu que o mandei ao mestre, não foi para ficar na lavoura. Assim com'assim tanto monta estar o rapaz n'uma loja no Porto, como no Brazil. Vem a dar na mesma.

Estas e outras razões do marido venceram as saudades da mãe.

Foi preciso vender dois grilhões e um par d'arrecadas, venderam-se; foi preciso tambem uns novilhos, que se engordavam para embarque, venderam-se na feira de Villa-Nova; e apuradas sete moedas e meia, impoz se o rapaz para o Brazil. No Porto, a tia Anna tomou passagem para o filho, á prôa, da galeria *Constancia*, da casa dos Pennas; mercou-lhe uma caixa de pinho nova; vestiu-o com dois fatos de cutim axadrezado n'um algebebe da Ponte Nova; escolheu-lhe um par de chi-

Eis um milagre bem certo: Anda aqui a mão de Deus: O seu labor encoberto Presentem os olhos meus!

Um ponto, que mal s'estrema, Mil globulos dissemina... Formam todos um systema E antes ninguem os combina?

Como brotam das sementes Hastes, ramagens, flores, D'alli os orgãos latentes Vão surgindo, ó pensadores.

Quem a todos harmonisa? Algum até m'entenece, Que o seu mister improvisa, Trabalha, e depois feneces!

Da massa lisa d'um ovo Alguem na terra imagina, Como saé um ente novo? Anda aqui a mão divina!

Quem sonhará, qu'entretanto E' por fóra que respira? E ainda com mais espanto Onda a onda o sangue gira.

Mas sem arterias nem veias Fóra dos proprios canaes!... Aqui, ó razão, t'enleias... São d'um milagre os signaes!

Não vislumbra, ó natureza, A providencia infinita, No prodigio, na surpresa Do coração que palpita!

Assombro do pensamento! Simples mola, e tão pequena! Em tão regrado momento Quem n'a faz entrar em scena?

Lá dentro o seio arquejando Logo as sanguineas correntes Se removem circulando Nos seus vasos permanentes!

Está prompta a maravilha, Tendo no rosto jocundo Lentes para a luz que brilha, Onde anceia ver o mundo!

Essa forja, qu'interina Desde o começo a amornou, Quando a obra já termina, Descalhindo, se apagou!

Ao alento d'alguns dias As provisões quem ajusta? O' materia, tu sabias O que a vida pede e custa?

Quem foi prevenir-lhe a morte No vaso dos maus humores? Como pôde ter a sorte Os disvelos protectores?

Esse véo que rompe agora Em que toda s'envolvera, Previdente, quem outr'ora Lh'o vestira e lh'o tecera?

nellas nas sapateiras das Carmelitas; guardou-lhe e ageitou-lhe tudo na arca, e poz-lhe a um canto, com tanta devoção, o registo do Bom Jesus do Monte.

Pobre mulher! Liquidou as parcas economias, que representavam privações e sacrificios, afigurou-se de trabalho, ralou-se de saudades, chorou muito; e quando viu de terra a galeria *Constancia* seguir lentamente rio abaixo com as vellas enfundadas pelo nordeste e a prôa inclinada á barra, cahiu de joelhos e debruços no caes de Massarellos com as mãos tremulas atadas na cabeça, a soluçar afflictivamente pelo filho da sua alma, que lhe acenava com um lenço, debruçado na amurada do navio, a chorar!

Chegou a primeira carta a Izabelinha decorridos tres mezes da partida do rapaz. Foi um alegrão que os paes tiveram! A carta era escripta em papel paquete, muito fino pautado; e até como os portos do Brazil estavam suspeitos da febre amarella, vinha o papel todo golpeado. Foi lida a carta pelo Bento do correio, foi lida pelo boticario, foi lida pelo sr. cura, antes de ser delida pelo ca-

Ah! da inercia para a vida Como se opera a mudança? A sciencia confundida Tal segredo não alcança!

Aturdido já me sinto... O' mente, não mais encares D'esse vivo labyrintho Os enygmas singulares.

Ainda na concha aberta Pregados os olhos meus Estão dizendo: «encoberta Anda aqui a mão de Deus!»

Almeida Medeiros.

A Visão dos Tempos—e as Modernas Ideias na Litteratura Portugueza

VIII

Frequentando em 1853 o quarto anno de Philosophia impressionou-me no estudo da geologia a longa duração do granito comparada com a brevidade da existencia humana.

Ahi está o primeiro germen da poesia o *Firmamento*—vou explicar-me.

Suppondo eterna a natureza phisica na sua ordem, nos seus movimentos, nas forças, que a dominam, pareceu-me que deviamos ter em face d'ella uma grande magoa, um triste sentimento de inferioridade, visto què tão de pressa o homem decai e se extingue mas logo refletindo, que a humanidade rivalisa com a natureza pelas gerações successivas, que então julguei acompanhá-la sempre, em vez d'aquella magoa era mais rasoavel, que rompessimos n'um canto d'esperança e de alegria antevendo um futuro e um progresso indefinitos.

Cheguei a compôr as primeiras estancias n'essa illusão, e são taes como se acham ainda na poesia.

O 1.º plano do *Firmamento* era assim, 1.º descripção da natureza, como eterna, immensa e formosa, 2.º queixumes do homem, que perde os seus dons, e morre 3.º consolação, porque o seu destino será eterno na terra a par da natureza, etc.

Não tardou que esse plano se modificasse—novas reflexões começaram a fazer-me crêr na ruina da terra, e de todos os mundos. Dizia eu commigo, assim como o nosso globo se foi organisando, tambem é provavel, que se desorganise—para o que basta, que continue alterando as proporções dos elementos, que entram na composição da atmosphera—o que já torna impossivel a existencia dos seres vivos.

lôr do seio da mãe, que a aguardava junto do coração, como reliquia; e, de cada vez que ella ouvia as palavras do filho, era um chorar copioso, que retalhava o coração. O brasileiro da Granja, que induzira o rapaz a embarcar, esse sorria-se, e consolava-a d'este modo:

—Deixe lá, tia Anna! Ali é que um home se faz gente. Está aqui, está um brasileiro como a mim. Lhi garanto, tia Anna, que o rapaz se tiver tento na boia, hem? arranja pátacária gorda, e, em pouco tempo, átiça baixella em casa.

Nenhuma d'estas consoladoras, esperanças, nem até de *átiçar baixella em casa*, leniam as saudades d'aquella coração attribulado da tia Anna.

—Ora!—oppunha ella com a voz nasal e soluçante de quem suspende as lagrimas para fallar. —Em um homem tendo saude e a graça de Nosso Senhor, em toda a parte do mundo é Brazil! Riquezas são o demonio.

—Não diga pátacúadas, mulher—contestava o brasileiro azedo e carrancudo não diga pátacúadas.

Depois, passados mais annos, á proporção que as saudades da

O acido carbonico diminuiu consideravelmente—são conhecidas as rasões d'esse facto. Li em *Beron*, que o oxigenio se vai fixando em varias combinações. A atmosphera irá baixando e tornando-se inrespiravel.

O arrefecimento do globo, ainda que lento, quasi insensivel, eu o concluia contra a affirmativa corrente de que a sua temperatura, dependendo agora apenas do sol, chegára a um estado d'equilibrio constante eis o que eu lia no opusculo de *Marcel de Serres—O Futuro Phisico da Terra*.

O globo fóra já uma chamma no espaço, e agora é um corpo solido e escuro—porque não hade succeder o mesmo ao astro do dia?

Em seguida suspeitei a resistencia do ether, o fluido, em que flutuam todos os globos, se fôr resistente, as orbitas de todos os corpos celestes ir-se-hão encurtando e por fim deverão cahir nos astros-centraes, quando chegarem a uma distancia em que a attracção vença a força contraria, que os affasta.

Eu já tinha lido que a orbita do cometa d'Encke se encurtava, mas os cometas são massas quasi gazosas, com movimentos irregulares, talvez d'elles se não possa concluir para os planetas, abjectava eu a mim-mesmo.

Resolvo-me a ir consultar o alumno do 4.º anno mathematico o sr. José Pereira da Costa Cardoso, bem conhecido no Porto, encontro-o ao sahir a porta,—voltava da sua aula no Observatorio.

Consulto-o, e responde-me.

A nossa lição hoje versou sobre o cometa d'Encke.

E então?

Approxima-se do sol e de um modo que admira.

O mesmo deverá concluir-se para os planetas e para todos os globos?

Não sei...

Pois concluo eu, etc.

Em seguida, entrando no meu quarto, compuz as estancias seguintes.

Um dia, quem o sabe? um dia ao pezo

Dos annos e ruínas,

Tu cabirás n'esse vulcão acceso,

Que teu sol denominas.

E teus irmãos tambem, esses planetas,

Que a mesma luz, a mesma vida inflamma,

Attrahidas por fim quaes borboletas,

Cabirão como tu na mesma chamma!

Então, ó sol, então, n'esse aureo throno,

Que farás tu ainda?

Monarcha solitario, em abandono,

Com tua gloria finda?

Tu findarás tambem!—a fria morte

Alcançará teu carro chammejante.

Ella te segue, e prophetisa a sorte

Nas manchas, que toldam teu semblante!!

Depois pensando na gravita-

aldeia se desvaneciam no animo do rapaz, as cartas iam rareando.

De quatro em quatro mezes escrevia para a terra, dizendo que o trabalho lhe roubava o tempo de o fazer amiadadas vezes.

Que não tivessem cuidado, que ia bem de saude e que esperava ser feliz em poucos annos.

A tia Anna, quando não tinha carta no correio, ia da Izabelinha a Braga, a pé, entrava no Carmo, ajoelhava á beira da campá do milagroso Frei Joãozinho da Neiva; e, com as mãos postas em supplica junto da bocca, implorava com ancioso frevor pela saude e prosperidade do filho ausente. Ao passar pela caixa das esmollas, á entrada da igreja, lançava algum dinheiro no gazufilaco. Pedia a Nossa Senhora da Conceição dos Congregados pelo filho do seu coração. Entrava em Santa Cruz, ajoelhava em frente do altar do Senhor dos Passos, e rezava uma estação e um rosario com as faces de rojos; subia a bejar os pés da sagrada imagem; e benzedo-se tres vezes com a corda d'esperto puido e lustrosa, que cingia a tunica do Senhor, retirava-se ás recuadas, resando a meia-voz, até sahir do templo!

(Continua)

ão, disse eu para mim, não pode ser exclusiva ao nosso systema, deve por força ser geral, e portanto dar-se em volta de todos os soes da nebulosa a que pertencemos e que segundo o calculo de Herschell montam a nada menos do que a vinte e dois milhões, numero, que ainda se não julgava ser o exacto, mas inferior ao verdadeiro—porém as nebulosas tam bem se movem, certamente em volta de um centro commum a todas ellas—imaginemos á o throno do Eterno—d'ahi a estancia:

O' terra, tu que geras nas entranhas
Meu ser, o ser humano,
Que es tu com teus vulcões, tuas montanhas,
Com teu vasto oceano?
Tu és um grão d'areia arrebatado
Por esse immenso turbilhão de mundos,
Em volta do seu throno alevantado
Do universo nos seios mais profundos!

Querendo justificar a morte do sol não m'esqueci das manchas—porém ao tempo, em que eu compuz o *Firmamento*, as manchas do astro já não eram para mim cavernas, ou aberturas na photosphera—eu considerava a massa do sol como fluida, em terrível e perenne agitação, d'onde resultava que subiam as moleculas inferiores, elevavam-se a enormes alturas, e depois recalhando formavam o que nós chamamos as manchas.

Era esta a minha opinião, que contudo não sabia conciliar com a circumstancia das manchas seguirem a rotação do astro e reaparecerem—nem com as faculas brilhantes—e renunciando a ver-seja-la, porque tambem não estava coerente com a estancia em que as manchas prophetisam a morte do astro, quiz aproveitar, alterando-a, a opinião de Arago, que li na sua *Astronomia Popular*.

Para este sabio o sol tem um nucleo solido, é um globo como outro qualquer, opaco, rodeado de uma atmosphera como a nossa, mas á volta d'esta com outra luminosa, ou photosphera.

As manchas são apparentes, ou aberturas por onde se avista o centro escuro.

Quiz servir-me d'esta ideia de Arago para mostrar que era provavel, e tornar impressiva, a queda dos mundos nos astros-centraes, e imaginei, que o nucleo solido já era um globo cahido nas chammas e de repente concebo a quadra que vou transcrever, e que me sahiu miseravel.

Que são ellas? Talvez os restos frios
D'algum antigo mundo,
Que lá referve em borbutões sombrios
No teu seio profundo!

Restos frios a referverem, e sombrios no meio das chammas, são ideias contradictorias, intoleraveis.

A 2.ª quadra da mesma estancia não sahiu melhor.

Talvez envolta pouco a pouco a fronte
 Nas cinzas sepulchraes de cada filho
 Debaixo d'elles todos de repente
 Apagarão teu vasillante brilho.

Isto não é admissivel.

As ultimas estancias fundam-se na transformação das forças, do movimento em calor, etc.

A queda dos mundos no sol, ou juntos, ou cada um por sua vez, não o apagariam, pelo contrario, haviam de augmentar-lhe o calor e a chamma ou ainda produzir um estado gazoso, ou nebuloso, que depois de myriadas de seculos se convertera em novos soes, e novos mundos.

D'ahi estes versos:

Outros soes como tu, outras esphas,
Virão no espaço descantar seu hymno,
Renovando nos sitios, onde imperas
Do sol dos soes o resplendor divino!

Assim a ruina dos mundos, como a sua renovação, poderá ser parcial ou total, não sendo esta provavel, mas a hypothese de o ser originou a estancia seguinte:

Quem sabel O Eterno meditando
Outro ceu mais perfeito,
O Ceu d'agora ao seu altivo mando
 Talvez caia desfeito!

Assim, mundos, estrellas, soes brilhantes,
Qual bando d'aguas na amplidão disperso,
Chocando-se, em destroços fumegantes
 Desabarão no fundo do universo!

Não sei quem n'uma edição substituiu *fundo* por *cahos*—devia de ser um critico sabio.

Não acho bom nem um nem outro, mas *cahos* é peor.

E assim como das antigas nebulosas se formavam os soes e os mundos, da mesma sorte os sistemas extinctos hão de resurgir mas depois de milhares de milhares de seculos, eis o objecto da estancia final, uma *inducção só minha* na epocha, em que, em vez de ser para um pequeno lustre litterario e mesmo scientifico, foi para desgosto, e para insultos, que escrevi o *Firmamento*, o *Noivado*, e outras poesias roubadas.

A ressurreição dos mundos está expressa no seguinte verso.

O silencio aguardando a voz futura.

A poesia é toda scientifica, d'um novo genero mas para effeito poetico attribuo os resultados da acção longa das forças naturaes a vontades divinas subitamente executadas.

Vejam os leitores, se taes reflexões e outras, de que darei conta, se compadecem com a ignorancia do sr. Passos, espirito sem nenhuma originalidade nos assumptos ao seu alcance se é ou não insensato e ridiculo imaginar que a tivesse n'aquelles, que nem sequer comprehendia.

E onde está a critica do estilo?

Garrett não se distingue d'Herculano, Herculano do auctor de D. Jayme, este do sr. Guerra Junqueiro, e Guerra Junqueiro de todos, que pretendem imital-o?

Está patente e ousada patifaria do sr. Passos, que só um alienista explicará, mas é maior a do sr. Theophilo, que me infama, declarando estar *provada a falsidade* da imputação ao plagiario.

No critico sem critica estão patentes a irreflexão, o acinte, a pedanteria, e o atrevimento.

Pergunto-lhe, já descobriu o *N.º Quarto dos Bardos publicados e distribuidos em 1852* (e dois)? O famoso Bardo, que diz conter o *Noivado do Sepulchro*?

Dou-lhe mais seis mezes para essa descoberta.

Até descobri-l-o será justo, que não repita a infamia, que me accusa... será até prudente.

Quem me accusa á toa d'uma falsidade, não extranhe a minha indignação, nem a minha linguagem severa e merecida.

No numero seguinte continuarei revelando os pormenores da composição do *Firmamento*, que são ainda mais provas do indedente plagiato—depois analysarei a ballada e todas as poesias do livro do sr. Passos, comparando as geniaes, filhas da sua musa com as que de todo lhe não pertencem, e com as que chamarei mixtas, em parte minhas, em parte suas, ou de Lamartine—farei distinguir o contingente, que dei á sua gloria.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

LEMBRANÇA

(ao meu presado amigo Augusto da Costa e Pinho, como prova de estima e dedicacão.)

Continuam a ser muito precavidos e calculaveis os chefes de familia, quando dão aos seus, ensinamentos proveitosos.

E' natural o uso, porque «já lá vem de traz,» como diz o rifão, de os paes recommendarem a suas filhas a maxima cautella, para que, faltando-lhes o attento nas palavras, não tomem o compromisso de qualquer cousa que as faça perder o seu valôr.

Apesar da naturalidade do uso, e do mais que se comprehende, acontece hoje ou amanhã e aqui ou acolá, a desprecação no systema governativo, e, eis que as donzellas apaixonadas pelos seus entes queridos, que com promessas e formulas, as poderam seduzir e levar ao trabalho defeituoso,

ficando ellas no latego incompositivo e quasi irremediavel.

Não tanto d'esta sorte, como se poderia dizer, mas com menos sorte da que podia ter, vivia n'uma localidade, uma joven, encantadora pela sua belleza, e unica filha de um velho caturra, homem rico.

Quando dezoito primaveras passavam por sobre esta excellente donzella, começava o amor a palpar-lhe no coração, o que fazia, então, com que ella córresse das faces, envergonhada com os seus pensamentos.

Pensava ella, assás, innumerables momentos; e quando meditava, os seus desejos obrigavam-na a ir passeiar para fóra das portas da casa onde habitava.

Eram curtos os seus passeios, porque o Antonio, da tia Michaela, que morava perto, sahia-lhe ao encontro e tomava-lhe... o tempo que ella destinava para os ensaios pretenciosos de juvenis.

Uma vez, parada junto da casa do Antonio da tia Michaela, em conversa com elle, foi notado o facto pelo *snr. Marques* (appellido que tinha o pae da joven em questão).

Se alguém havia que se oppozesse ás suas inclinações, era este *snr. o primeiro*

E assim pela primeira vez houve recommendação á joven para não continuar a fallar com o Antonio.

Mas ella não cedeu ás observações do pae, e continuou a procurar o Antonio da tia Michaela, seu conversado, como ella lhe chamava.

Mezes depois, e pelo *snr. Marques*, foram ditas á joven estas palavras: Rapariga! Vou dizer-te que não consinto que tenhas relações com o Antonio da tia Michaela.

Se desejas cazar-te, dizemo.

(Continúa)

Antonio Maria de Mattos.

Caça

Muito se tem escripto a proposito das leis que regulam o exercicio da caça, muitos projectos novos; muitas cousas, mas a nossa opinião diverge de tudo isso.

Ainda ha bem pouco tempo tivemos occasião de vêr o que a proposito d'este assumpto se discutiu no Porto e mais nos convencemos de que boas leis temos nós, o que infelizmente não temos é quem siga a sua doutrina e quem as faça cumprir.

A nosso vêr, os primeiros a ter mais escrupulo, n'isso, deviam ser os caçadores, como principaes interessados, mas infelizmente não succede assim.

Não concordamos com licenças camararias, sobretudo quando essas licenças não são eguaes para todos os individuos e demais, quando para caças em terrenos particulares, isto é, não pertencendo ás camaras

Sempre defendemos este principio e continuamos da mesma opinião, embora pessoas auctorizadas afirmem que é de ei. Exposta a nossa maneira de vêr a proposito do que deixamos dito, vamos tambem dizer o que se nos offerece acerca do motivo que nos levou a traçar estas linhas.

Chegam ao nosso conhecimento to boatos, para o que vimos pedir a attenção de quem compete.

Individuos que por todos os titulos deveriam ser os primeiros a dar o exemplo, propalam; que conforme fizeram no anno transactio; virão aqui caçar em 15 de agosto, quando as posturas camararias d'este concelho, só o permitem a partir de 1 de setembro.

Parece realmente extraordinario que isto faça, quem usa uma gravata e quem es encontra filiado em sociedades cujo fim principal é fazer respeitar as leis

da caça, mas infelizmente é veridade.

Mais nos convencemos de que esses individnos quando entram para essas sociedades, não leem os seus estatutos que são bem claros.

A'quelles que ainda o não fizeram, aconselhamos a que o façam, porque ainda é tempo.

A's nossas auctoridades pedimos o exacto comprimento da lei, no caso de assim ser preciso.

As associações de caçadores lembramos que promovam a abertura geral da epocha de caça, em todo o reino, para evitar os escandalos que se teem dado, e que podem continuar a dar.

Pechote

Boletim Elegante

Fez annos no dia 22—o Sr. Joaquim de Lemos Pinheiro, empregado da fazenda, em Albergaria a Velha.

e fazem hoje—a esposa do nosso amigo sr. José Maria Pinto Catalão.

e no dia 31 a menina Elva, filha do sr. João Ferreira Coelho, dg.ºº escrivão de direito, n'esta comarca.

Acha-se quasi restabelecida da sua doença a ex.ª sr.ª D. Maria Thereza Camossa.

Chegou a esta villa, vindo do Brazil, o sr. Antonio Maria Gonçalves Santhiago.

—Passa melhor da sua grave doença, o Ex.º Sr. Commendador Luiz Ferreira Brandão, importante proprietario d'esta villa.

Continuamos a desejar o restabelecimento do illustre enfermo e nosso prestantissimo amigo.

—Acha-se entre nós, o Ex.º Sr. Salvador Ferreira Brandão, capitalista, de Villar do Paraíso, V. N. de Gaya.

S. Ex.ª veio em visita a seu irmão o Snr. Commendador Luiz Ferreira Brandão.

NOTICIARIO

SENHORA DO CARMO

Realizou-se, no domingo passado, conforme annunciámos, a festividade em honra de N.ª S.ª do Carmo, ficando a commissão para o proximo anno de 1907, composta dos seguintes srs.

Rv.ºº P.º Antonio Dias Borges, Antonio d'Oliveira Ramos, Polycarpo Maria Soares de Sousa, Augusto d'Oliveira Barbosa, José Gomes Coelho, Thomaz d'Aguino, Manoel Dias de Rezende, Carlos d'Oliveira Campos, José d'Oliveira Ramos e Manoel Maria Correia Vermelho.

A commissão de senhoras é a seguinte:

D. Maria da Luz Pereira da Cunha e Costa, D. Maria Rachel Peixoto, Emilia Rodrigues d'Oliveira Maria Aurora Rodrigues d'Assumpção, Anna d'Oliveira Dias, Rosa de Jesus Bandeira, Maria José Gomes, Clara Lopes Laranja, Margarida d'Oliveira Riquinha, Palmira dos Santos, Margarida Ferreira d'Assmpção e Anna Gomes dos Santos.

Pesca

Acha-se mais animada a classe piscatoria em virtude d'esta semana ter melhorado o producto da pesca na costa do Furadouro, havendo lanços de 300\$000 réis.

JUBILEU

Tem logar na proxima 5.ª feira, na capella da S.ª da Graça, o jubileu da Porciuncula, que a Veneravel Ordem Terceira, de S. Francisco costuma effectuar todos os annos.

Fallecimento

Falleceu na passada 6.ª feira, n'esta villa, o sr. Antonio da Silva Fernandes, filho do sr. Manoel Joaquim Fernandes, da rua de St. Anna.

A' familia enluctada os nossos cumprimentos de condulencias.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar muita materia entre ella a carta de Esmoriz, o que pedimos desculpa aos nossos collaboradores.

ARREMATACÃO

No dia 19 de agosto proximo, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal da comarca, por virtude da carta precatória vinda da comarca do Porto, extrahida da execução de sentença, em que é exequente Manuel Ferreira da Costa, casado, negociante, do logar das Quintas, freguezia d'Esmoriz, e executados a Companhia de pesca denominada «Nossa Senhora da Apresentação», com séde em Paramos, comarca da Feira, e os socios que a compõem—João d'Oliveira Soares Especial e mulher, do mesmo logar das Quintas de Esmoriz, e outros—se hade proceder á arrematação d'uma morada de cazas terreas, com cortinha lavradia pegada e mais pertenças, sita no referido logar das Quintas, d'Esmoriz, pertencente áquelles socios, avaliado em 1.200\$000 réis e ha-de ser entregue a quem mais der sobre este valor. Pelo prezente estão citados os credores incertos.

Ovar, 17 de Julho de 1906.

Verifiquei,

Lobo Castello Branco

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liza.

Editos de 30 dias

No juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo citando o interessado Antonio Pinto d'Oliveira, solteiro, maior, ausente em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro—Estados Unidos do Brasil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de sua mãe Maria Rosade Jesus, que foi moradora no logar do Monte, freguezia d'Aradas, da comarca d'Ovar, em que é cabeça de casal o viuvo da inventariada Manoel Henriques da Silva, do mesmo logar e freguezia; e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 13 de julho de 1906

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lobo Castello Branco

O escrivão

Angelo Zagallo de Lima

ARREMATACÃO

No domingo 26 d'Agosto proximo pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal do commercio d'esta comarca, sito na Praça d'Ovar, voltam pela segundo vez á praça por metade dos respectivos valores, visto não terem tido lançador na primeira praça no dia quinze do corrente annunciada por editaes com data de vinte e sete de Junho ultimo, todas as fazendas arroladas na fallencia do commerciante Manoel Dias Vieira, solteiro, da Cancellia, de Cortegaça. Para a arrematação são citados quesquer credoras incertos.

Ovar, 19 de Julho de 1906.

Verifiquei a exactidão

O Juiz Presidente do tribunal do commercio

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulars, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO

OFFICINA E ESTABELECIMENTO

DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

— Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

CAZAS

Quem pretender comprar uma morada de cazas altas, novas, com quintal, armazem, poço e agua encanada, sita na Estação, proximo á capella do Martyr, dirija-se a Joanna Rodrigues da Graça, viuva, da mesma rua, ou a esta redacção.

ALFAIATARIA DA MODA

Abel Guedes de Pinho, participa ao respeitavel publico d'Ovar, que abriu uma alfaiateria na rua das Ribas d'esta villa, encarregando-se de fazer toda a obra concernente á sua arte para o que está habilitado, responsabilizando-se pelo seu bom acbaamento; tambem, faz varinos ou gabões pelo systema d'Aveiro, o que executa com a maxima perfeição, visto ser filho d'um dos primeiros artistas d'Aveiro, e d'onde trouxe a melhor pratica.

Espera portanto, do respeitavel publico a fineza de o auxiliar na sua industria, pelo que muito reconhecido fica.

ESTAÇÃO CALMOSA

Sou forçado a não mais ao LUZIO
O seu VINHO gabar no JORNAL;
Pois é justo, eu digo e repito
Que depressa termine este mal.

—As DONZELLAS SOLTEIRAS já 'stão
C'o as VENTAS TORCIDAS, zangadas;
E já muitas mandaram calar-me
Sob péna das CALÇAS... TIRADAS.

E' o cazo. S'eu fosse escrevendo
Estes versos; eu bem desconfio!
—Os rapazes trocavam as PÉPIAS
Por um copo do TAL... do Luzio.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

MERCEARIA PINHO & IRMÃOS

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender
Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

Aos Caçadores

Grande e variado sortido em espingardas centraes e de vareta, clavinhas, revolvers, pistolas e todos os artigos concernentes. Grande variedade em polvoras pyroxiladas taes como a Schultre, Empire, Coop-pal, Ballistite, Canonite, E C, Rottweiler, Regina e Horrido. Preços sem competencia.

Visitae o

BAZAR DOS CAÇADORES

R. SANTO ANTONIO, 40—Porto.